

UM ESTUDO DOS TERMOS RELACIONADOS AO MINISTÉRIO PASTORAL USADOS NO NOVO TESTAMENTO

A STUDY OF TERMS RELATED TO THE PASTORAL MINISTRY USED IN THE NEW TESTAMENT

*Gabriel Giroto Lauter*¹

RESUMO

Neste artigo, inicia-se com uma apresentação dos termos gregos presentes no Novo Testamento relacionados com o ministério pastoral. Os termos são: *presbyteros*, *episkopos*, *episkopeô*, *episkopê*, *poimên* e *poimainô*. Por meio de uma revisão de literatura, identificou-se o significado e as situações em que cada termo é utilizado. Após a análise destes, concluiu-se que, embora os termos *presbyteros*, *episkopos* e *poimên* destaquem diferentes aspectos do ministério pastoral, eles são utilizados de maneira intercambiável no Novo Testamento.

Palavras-chaves: Pastor. Bispo. Presbítero. Igreja. Bíblia.

ABSTRACT

This research begins with a presentation of the Greek words in the New Testament related to pastoral ministry. The terms are *presbyteros*, *episkopos*, *episkopeô*,

¹ O autor é Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, mestrando em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (FTBP) e trabalha como coordenador de extensão na FBP. E-mail: gabriel@batistapioneira.edu.br

episkopē, *poimên* and *poimainô*. Their meanings and situations are explored by way of literature review. After analyzing the terms, it was concluded that although each one highlight different aspects of pastoral ministry, they are used interchangeably in the New Testament.

Keywords: Pastor. Bishop. Presbyter. Church. Bible.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as palavras “pastor” e “ministério pastoral” tornaram-se bastante usuais no contexto evangélico. Contudo, sabe-se que na história da igreja cristã foram utilizados também outros termos ao se referir aos líderes eclesiásticos. Na Bíblia, em especial no Novo Testamento (NT), os termos normalmente empregados ao se fazer referência aos líderes da igreja local são outros. Eles são, em ordem de frequência: a) ancião ou presbítero (*πρεσβύτερος*, *presbyteros*²); b) *pastor* (*ποιμήν*, *poimên*) e c) bispo (*ἐπίσκοπος*, *episkopos*).³ A seguir será apresentada uma análise de cada um destes termos individualmente, bem como de outros termos derivados.

1. *πρεσβύτερος* - *presbyteros* (PRESBÍTERO OU ANCIÃO)

Conforme Coenen, o termo *πρεσβύτερος* (*presbyteros*) pode ser traduzido como: “mais velho”, “ancião”, ou ainda “presbítero”.⁴ De acordo com Ferreira, esse seria o termo de dignidade do pastor, pois “os anciãos sempre mereceram respeito em virtude de suas experiências de vida. Não só respeito, mas honra também”.⁵

Segundo Kittel, a análise de escritos antigos que não fazem parte do cânon cristão identifica o uso do termo *πρεσβύτερος* (*presbyteros*) nos seguintes contextos: a) como meio de designar idade mais avançada de uma pessoa em relação a outra e b) como título político para designar o presidente de um colégio. Contudo, no NT a ideia política do termo não se encontra presente.⁶

Já no judaísmo do primeiro século, o termo assumia um duplo sentido, podendo ser utilizado como referência às pessoas de mais idade, mas também como referência

² Neste trabalho, a transliteração dos termos gregos segue o padrão adotado pelo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.).

³ De fato, o termo *πρεσβύτερος* é o mais presente no NT (67 vezes), seguido por *ποιμήν* (18 vezes) e por último *ἐπίσκοπος* (5 vezes). Contudo, o substantivo *ποιμήν* só é utilizado uma vez, em Ef 4.11, referindo-se ao contexto de igreja.

⁴ COENEN, L. *πρεσβύτερος*. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 223.

⁵ FERREIRA, Ebenézer Soares. *Vade-mecum do obreiro e da igreja*. Rio de Janeiro: Campos, 1973. p. 138-139.

⁶ KITTEL, Gerhard. *A igreja no Novo Testamento*. São Paulo: Aste, 1965. p. 219ss.

aos líderes religiosos da sinagoga. Este duplo sentido da palavra por vezes gera dificuldades para a interpretação de certas passagens do NT, pois, conforme afirma Kittel, nem sempre é possível distinguir com clareza entre estes dois significados.⁷

Além dos significados já mencionados, a palavra é usada como referência a seres celestiais, na visão apocalíptica de João. Assim, pode-se dizer que no NT *πρεσβύτερος* (*presbyteros*) adquire quatro significados distintos:

- 1) membros eleitos do sínédrio (Mt 15.2; 16.21; 26.3; Mc 7.3; 8.31; 14.43; Lc 7.3; 9.22; At 4.5; 6.1; etc.);
- 2) líderes locais na igreja cristã (At 14.23; 15.2; 15.4; 16.4; 21.17-18; 1Tm 5.17; Tt 1.5; Tg 5.14; etc.);
- 3) pessoas de mais idade (1Tm 5.1; 1Pe 5.5; 2Jo 1.1; etc.) e
- 4) seres celestiais (Ap 4.4; 4.10; 5.8; 5.11; 11.16; etc.).⁸

Tudo indica ser correto pensar que o uso do termo como referência aos líderes locais da igreja primitiva derivou-se do seu uso no contexto judaico. Segundo Kittel, a origem do termo encontra-se nas antigas instituições tribais de Israel.⁹

Douglas destaca que no Antigo Testamento (AT) os “anciãos de Israel” são mencionados com frequência. Também afirma que, no primeiro século, era o concílio de anciãos que normalmente governava a sinagoga.¹⁰

No contexto da igreja, o livro de Atos mostra em diversas passagens a presença de “anciãos” ou “presbíteros” na comunidade primitiva de Jerusalém. Paulo e Barnabé também designavam presbíteros nas igrejas pelas quais passavam.¹¹

Entretanto, no contexto cristão, embora o nome “ancião” ou “presbítero” continuasse sendo o mesmo, a função exercida possuía claras diferenças. Os presbíteros da igreja exerciam, por exemplo, a visitação pastoral aos enfermos. No contexto judaico essa prática não é mencionada nas Escrituras.¹²

O termo *πρεσβύτερος* (*presbyteros*) tornou-se o título de honra dos membros da igreja que cuidavam dos demais membros e da vida da própria igreja. Diversas passagens dão a entender que sua operação era em caráter colegiado. Também se incluem nesse grupo aqueles que presidem, pregam e ensinam.¹³

⁷ KITTEL, 1965, p. 220.

⁸ COENEN, *πρεσβύτερος*. In: BROWN; COENEN, 2000, p. 229.

⁹ KITTEL, 1965, p. 223.

¹⁰ WALKER, G. S. M. Presbítero, Presbitério. In: DOUGLAS, J. D. (Org.). *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 1314.

¹¹ KITTEL, 1965, p. 236.

¹² WALKER, 1991, p. 1314.

¹³ COENEN, *πρεσβύτερος*. In: BROWN; COENEN, 2000, p. 230.

2. ἐπίσκοπος - episkopos (BISPO OU SUPERVISOR)

A palavra ἐπίσκοπος (*episkopos*) tem seu sentido original mais claramente expresso quando traduzida pelas palavras “supervisor” ou “vigia”, embora seja, no contexto da igreja, normalmente traduzida pelo vocábulo “bispo”.¹⁴

Formado a partir da raiz grega σχεπ- (*schep*) com o prefixo επι (*epi*), o termo ἐπίσκοπος (*episkopos*) está relacionado à atividade de olhar ou atentar para uma pessoa ou coisa. Na literatura secular, chegou a ser utilizado para identificar divindades, indicando que estas estariam a vigiar um determinado país ou povo, ou ainda homens que possuíam posição de responsabilidade no estado. Foi posteriormente que o uso do termo estendeu-se às comunidades religiosas.¹⁵

Segundo Brown, ἐπίσκοποι (*episkopoi*), plural de ἐπίσκοπος (*episkopos*), podia ser aplicado a homens ou a deuses em um sentido geral. Muitas inscrições e papiros também empregam a palavra para se referir a magistrados que administravam as rendas de templos pagãos.¹⁶

Kittel apresenta quatro diferentes usos do termo no grego extrabíblico:

1) referindo-se a deuses que velam sobre os homens e coisas entregues à sua proteção;

2) indicando homens que exercem as funções de supervisores, vigias ou espiões;

3) referindo-se ao homem cínico, “portador de uma missão divina no mundo, como profeta e pregador do arrependimento, que ataca a vida corrupta de seus semelhantes” e

4) para homens que exercem um cargo ou função pública.¹⁷

Na Septuaginta, há uma passagem em que o termo ἐπίσκοπος (*episkopos*) é usado referindo-se a Deus. Trata-se de Jó 20.29, que diz: “*Esse é o destino que Deus dá aos ímpios, é a herança designada por Deus para eles*”. O termo grego usado na situação em destaque para se referir a Deus é ἐπίσκοπος (*episkopos*).

No que se refere aos homens, “a Septuaginta não reconhece o título ἐπίσκοπος (*episkopos*) como descrição técnica de um cargo ou de uma função. Mas usa-o no sentido de ‘intendente’ de diferentes modos”.¹⁸

¹⁴ KITTEL, 1965, p. 193.

¹⁵ COENEN, L. ἐπίσκοπος. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 220.

¹⁶ WALKER, G. S. M. Bispo. In: DOUGLAS, J. D. (Org.). *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 220.

¹⁷ KITTEL, 1965, p. 193ss.

¹⁸ KITTEL, 1965, p. 201s.

No NT, o termo é aplicado a Jesus Cristo em 1 Pedro 2.25,¹⁹ ao ofício apostólico e também aos líderes de uma congregação local.²⁰ Conforme Kittel, o termo é muito adequado a Cristo, pois ele é “quem melhor conhece as almas e todos os seus segredos”. O autor alerta que os pregadores carismáticos do Evangelho (apóstolos, profetas, doutores) que se deslocavam entre diferentes localidades não recebiam essa designação, mas somente aqueles que se dedicavam ao cuidado da comunidade local.²¹

É interessante a passagem em que Paulo se dirige aos líderes da igreja de Éfeso (At 20.17-38). Nesse diálogo, o apóstolo chama todos os *πρεσβυτεροι* (*presbuteroi*) indistintamente de *ἐπίσκοποι* (*episkopoi*). Para Kittel, o primeiro termo é conveniente devido à posição exercida por eles na comunidade, já o segundo termo por sua tarefa. A tarefa dos *ἐπίσκοποι* (*episkopoi*) seria de “pastorear o rebanho” (v. 28). Isso está em conformidade com as orientações de Pedro presentes em 1 Pedro 5.2: “*Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir*”.²²

Ainda sobre o texto de Atos 20, Paulo deixa claro que o chamado para que os homens fossem feitos *ἐπίσκοποι* (*episkopoi*) era obra do Espírito Santo. Também se percebe que havia vários *ἐπίσκοποι* (*episkopoi*) em uma mesma comunidade, não havendo nenhuma distinção de ordem.²³ Grudem afirma que no NT não há referências de que haveria um único bispo na igreja local. Para o autor, isso não deve ser visto como algo acidental, pois “Jesus não deixou um com autoridade sobre os outros, mas sim um grupo de doze que tinham igual autoridade de governo”.²⁴

Kittel discorre acerca da evolução da posição dos bispos ao longo da história da igreja cristã. Falando sobre quando essa atividade livre se tornou uma designação de cargo estável, afirma:

Deve-se responder que houve um processo evolutivo necessário desde o começo... Em Atos 20.28, Paulo dirige suas palavras a um círculo bem determinado cujos membros podem ser denominados *presbuteroi* ou *episkopoi*, para distingui-los de outros. E esses homens têm consciência da sua vocação... Quando Paulo em Fl 1.1 manda saudações ‘a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos’, juntamente com

¹⁹ 1 Pedro 2.25 diz: “Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas”.

²⁰ WALKER, Bispo. In: DOUGLAS, 1991, p. 220.

²¹ KITTEL, 1965, p. 204.

²² KITTEL, 1965, p. 204-205.

²³ KITTEL, 1965, p. 204-205.

²⁴ GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 775.

os ‘episcopos’ e os ‘diáconos’, com estas últimas palavras ele designa pessoas da comunidade que são precisamente conhecidas por esses nomes.²⁵

Contudo, a partir do segundo século, a palavra *bispo* passou a referir-se a alguém com autoridade sobre diversas igrejas. Conforme dito por Grudem, este foi um desdobramento posterior do termo que não é encontrado no NT.²⁶ Severa também afirma que “o conceito moderno de bispo é diferente daquele do NT”.²⁷

O modelo de episcopado diocesano adotado por algumas igrejas não se encontra presente no NT. Sobre isso, Hoppin afirma que:

O episcopado diocesano, ou sistema de bispado de uma pluralidade de igrejas ou de um distrito, apesar de ter realmente começado a aparecer já no segundo século, e ter sido plenamente estabelecido no tempo de Cipriano, é, segundo Whatlei, um distanciamento essencial do cargo essencial de bispo do NT.²⁸

Além do substantivo ἐπίσκοπος (*episkopos*), também está presente nas Escrituras o verbo ἐπισκοπέω (*episkopeō*) conforme será visto a seguir.

3. ἐπισκοπέω - episkopeō (SUPERVISIONAR OU OLHAR)

Conforme Brown, o verbo ἐπισκοπέω (*episkopeō*) pode significar “observar”, “passar em revista”, “fiscalizar”, “vigiar”, “escrutinar” e também “inspecionar” ou “examinar”. Ele afirma também que o verbo e seus cognatos “ressaltam cuidados ativos e responsáveis por aquilo que foi visto”.²⁹

O termo ocorre somente duas vezes no NT. Em uma delas, Pedro orienta os presbíteros da igreja dizendo “pastoreiem o rebanho de Deus... olhem por ele”. Esta expressão “olhem por ele” é expressa no texto original pelo verbo ἐπισκοπέω (*episkopeō*).

A outra passagem em que o termo ocorre expressa ideia de cuidado. Em Hebreus 12.15 lê-se: “Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus”. Nessa expressão encontra-se novamente o verbo ἐπισκοπέω (*episkopeō*). Aqui, as palavras são dirigidas a todos os cristãos e não somente aos líderes da igreja, o que deixa claro que a ação expressa pelo verbo tem um sentido amplo e geral, não sendo algo particular somente aos bispos ou presbíteros.

²⁵ KITTEL, 1965, p. 205.

²⁶ GRUDEM, 1999, p. 767.

²⁷ SEVERA, Zacarias de A. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: A. D. Santos, 1999. p. 377-378.

²⁸ SEVERA, 1999, p. 377-378.

²⁹ COENEN, ἐπίσκοπος. In: BROWN; COENEN, 2000, p. 220.

4. ἐπισκοπή - episkopê (EPISCOPADO OU OFÍCIO DO BISPO)

Além do verbo ἐπισκοπέω (*episkopeô*) há ainda o termo ἐπισκοπή (*episkopê*), que pode ser traduzido por “investigação”, “inspeção” ou “visitação”. A palavra pode representar um ato humano ou divino. Também pode indicar um cargo de supervisão ou ainda a posição de um presbítero ou ancião da igreja.³⁰ Outras possibilidades seriam “superintendência”, “episcopado” ou “o ofício do bispo”.³¹

Conforme Champlin, o termo grego ἐπισκοπή (*episkopê*) indica o ofício do supervisor. Sua ideia fundamental é “a função da supervisão, que consiste em olhar do alto alguma tarefa que estiver sendo realizada”.³²

Embora haja cinco ocorrências para o termo ἐπισκοπή (*episkopê*) no NT, “se emprega pela primeira vez em I Timóteo 3.1 para designar um ofício definido, ao qual alguém poderia aspirar”.³³ Conforme foi visto anteriormente, Kittel acredita que houve uma evolução gradativa da função do ἐπίσκοπος (*episkopos*). Em ITm, ἐπισκοπή (*episkopê*) já é um cargo bem determinado ao qual alguém poderia aspirar.³⁴

5. ποιμήν - poimên (PASTOR)

Conforme Brown, o termo ποιμήν (*poimên*) ocorre no total dezoito vezes no NT, sendo nove vezes nos evangelhos sinóticos, seis vezes em João e uma vez em Hebreus, I Pedro e Efésios.³⁵ Para Martins, esse é o termo de ternura que designa as tarefas do ministro de apascentar e de pastorear, as quais exigem afetividade, renúncia e amor.³⁶

A palavra é com frequência usada para Cristo que, segundo as Escrituras, possui a missão de pastor. As referências apresentam-no como “pastor chefe” ou “supremo pastor” (Hb 13.20, IPe 5.4), “pastor e bispo” (IPe 2.25), e também como “bom pastor” (Jo 10.11,14).³⁷

Embora possa causar surpresa para algumas pessoas, a palavra ποιμήν (*poimên*),

³⁰ THAYER, Joseph Henry. Thayer's greek definitions. Disponível em: <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

³¹ STRONG, Augustus H. Strong hebrew and greek dictionaries. Disponível em: <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

³² CHAMPLIN, Russell Norman. O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2002. v. 5, p. 307.

³³ COENEN, ἐπίσκοπος. In: BROWN; COENEN, 2000, p. 223.

³⁴ KITTEL, 1965, p. 206.

³⁵ BEYREUTHER, E. Pastor. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 1589.

³⁶ MARTINS, Jaziel Guerreiro. Manual do pastor e da igreja. Curitiba: A. D. Santos, 2009. p. 54.

³⁷ STEWART, R. A. Pastor. In: DOUGLAS, J. D. (Org.). O novo dicionário da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 1213; SEVERA, 1999, p. 376.

traduzida por “pastor”, é muito pouco usada no NT referindo-se aos oficiais da igreja. De fato, ocorre somente uma vez com essa finalidade (Ef 4.11). Nesses casos, os termos *πρεσβύτερος* (*presbuteros*) e *ἐπίσκοπος* (*episkopos*) são utilizados com uma frequência muito maior.³⁸

No texto de Efésios 4.11, o termo grego presente é *ποιμένας καὶ διδασκαλους* (*poimenas kai didaskalous*) que pode ser traduzido por “pastores e mestres”. Segundo Brown, nesse caso, “pastor” ainda não seria um título oficial, pois, segundo os textos de 1Pe 5.1 e At 20.17, os líderes das igrejas ainda seriam chamados de *πρεσβυτεροι* (*presbuteroi*). Ou, conforme At 20.28, seriam chamados de *ἐπίσκοποι* (*episkopoi*). Entretanto, é possível perceber nos textos de 1Pe 5.2-4, At 20.28 e Jo 21.15-17 que estes exercem claramente a função de pastoreio do rebanho.³⁹

6. ποιμαίνω - poimainō (PASTOREAR)

Embora o substantivo *ποιμήν* (*poimēn*) não seja frequente no NT referindo-se aos oficiais da igreja, o verbo *ποιμαίνω* (*poimainō*) traduzido como “pastorear”, ocorre duas vezes como uma tarefa designada por Paulo aos presbíteros da igreja.⁴⁰ Em 1Pe 5.2, Pedro também orienta os presbíteros a pastorearem o rebanho (*ποιμαίνω*, *poimainō*), afirmando tratar-se de uma responsabilidade deles.⁴¹

Assim, nas palavras de Grudem, “embora o substantivo pastor seja usado uma só vez referindo-se aos presbíteros, o verbo relacionado (*ποιμαίνω*, *poimainō*) é usado duas vezes em passagens que explicitamente identificavam a tarefa de pastorear com o ofício do presbítero”.⁴²

7. SERIAM ESTES TERMOS INTERCAMBIÁVEIS NO NT?

Com base nas análises feitas até o momento, levanta-se a seguinte questão: seriam, portanto, os termos analisados intercambiáveis no NT? Após a observação realizada, pode-se afirmar que, embora se tratem de palavras com significados diferentes em sua essência, quando utilizadas no contexto da igreja, podem ser usadas referindo-se a mesma posição ou ofício.

Em geral, os autores consultados concordam com essa afirmação. Segundo Coenen, por exemplo, as definições de “bispo” (*ἐπίσκοπος*, *episkopos*) e “presbítero”

³⁸ GRUDEM, 1999, p. 765.

³⁹ BEYREUTHER, 2000, p. 1591.

⁴⁰ GRUDEM, 1999, p. 766.

⁴¹ GRUDEM, 1999, p. 766.

⁴² GRUDEM, 1999, p. 766.

(πρεσβύτερος, *presbuteros*) encontram-se juntas. O autor explica a razão para isso da seguinte forma:

O artigo que se segue coloca juntos os verbetes *episkopoi* e *presbuteroi*, ambos os quais eram ofícios da igreja primitiva. Há evidências de que suas funções coincidiram, e que os dois títulos possam ter sido termos diferentes para aquele que era essencialmente o mesmo ofício.⁴³

O mesmo autor ainda afirma que Tito 1.5,7 torna provável que *πρεσβυτεροι* (*presbuteroi*) e *ἐπίσκοποι* (*episkopoi*) sejam intercambiáveis, conforme At 20.17,28. Pois, além de cumprirem certas exigências pessoais e morais, para ambas as funções são atribuídas as tarefas especiais de exortar, e de refutar os que discordam.⁴⁴

Alexander expressa a mesma ideia nas seguintes palavras:

Paulo costumava nomear vários presbíteros em cada igreja para a função de liderança (At 14.23). A palavra grega *episkopos*, traduzida “bispo”, significa literalmente ‘supervisor’. ‘Supervisionar’ o que acontecia era uma das funções dos presbíteros. Estes, por sua vez, eram auxiliados pelos ‘assistentes’ (diáconos).⁴⁵

Kittel também escreve acerca do fato dos termos serem intercambiáveis nas Escrituras da seguinte forma:

Cabe a Tito estabelecer, nas diferentes cidades de Creta, ‘presbíteros’, como fez Paulo nas localidades da Ásia Menor, medida, aliás, a única para se garantir a vida comunitária depois da partida dos missionários... Em Tt 1.7, verifica-se uma mudança de expressão: em vez de *presbuteros*, assunto da passagem, fala-se de repente de *episkopos*, o que vem a ser mais uma prova cabal de que as duas designações significam originariamente a mesma coisa, isto é, a direção e a representação da comunidade e o encargo de pregar e dirigir o serviço divino, e isto quando não há apóstolos, profetas ou doutores presentes.⁴⁶

Ao falar sobre os oficiais da igreja, também Strong afirma que “é dois o número de oficiais da igreja de Cristo: o primeiro o de bispo, presbítero ou pastor; e o segundo o de diácono”.⁴⁷ Wiersbe apresenta a mesma opinião com relação aos termos bispo, pastor e presbítero, ao afirmar que estes três são sinônimos no NT.⁴⁸

⁴³ COENEN, ἐπίσκοπος. In: BROWN; COENEN, 2000, p. 220.

⁴⁴ COENEN, πρεσβύτερος. In: BROWN; COENEN, 2000, p. 230.

⁴⁵ ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (Edit.). *Manual bíblico SBB*. Barueri: SBB, 2008, p. 734.

⁴⁶ KITTEL, 1965, p. 207.

⁴⁷ STRONG, Augustus H. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 674.

⁴⁸ WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2008, v. 2, p. 285.

Embora esteja claro que os termos analisados relacionam-se à mesma função na igreja, sabe-se também que no decorrer da história o termo “bispo” ganhou uma posição de destaque, especialmente no contexto católico, passando a identificar alguém que possuía autoridade sobre um determinado número de igrejas ou comunidades locais. Kittel defende que essa ideia não está presente na Bíblia:

Em Tt 1.7 e 1 Tm 3.2, ao se falar do ‘episcopo’ no singular, com o artigo, deve-se entender o ‘episcopo’ no sentido típico, absoluto, nada se afirmando, no caso, sobre o número de ‘episcopos’ em determinado lugar. Em nenhuma passagem se fala do episcopado monárquico. Pelo contrário, todos os trechos do Novo Testamento, atinentes à questão, mostram unanimemente que, no começo, em toda parte, diversos *episkopoi* orientavam colegiadamente as comunidades. Também é evidente que o sentido do cargo era servir, e apenas servir.⁴⁹

Calvino, ao tratar sobre esse tema, levanta uma questão interessante com base no texto de 1 Tm 5.17. Para ele, o nome de bispos (ἐπίσκοπος, *episkopos*), presbíteros (πρεσβύτερος, *presbuteros*) e pastores (ποιμήν, *poimên*) eram usados como sinônimos nas Escrituras. Contudo, ele entendia que entre os presbíteros havia uma divisão entre aqueles que ensinavam a palavra e os que governavam.⁵⁰

Elwell também defende essa posição, ao escrever:

É asseverado frequentemente que nas igrejas gentias o nome *episkopos* é usado como substituto de *presbuteros*, com significado idêntico. Parece que as palavras são intercambiáveis em At 20.17,18 e Tt 1.5-9. Mas, embora todos os *episkopoi* sejam indubitavelmente *presbuteroi*, não fica claro se o inverso sempre se aplica. A palavra *presbuteros* indica principalmente o status de ‘ancião’, ao passo que *episkopos* denota a função de pelo menos alguns dos anciãos. Mas é possível que tenha havido ‘presbíteros’ que não eram *episkopoi*.⁵¹

Douglas resume essa questão na seguinte afirmação: “parece ser virtualmente certo que os termos bispo e presbítero são sinônimos no NT, com a provisão que, enquanto os bispos deveriam ser aptos para ensinar, nem todos os anciãos necessariamente labutavam na palavra e no ensino”.⁵²

Strong afirma que a questão levantada por Calvino não deve ser vista como uma

⁴⁹ KITTEL, 1965, p. 207.

⁵⁰ SEVERA, 1999, p. 378.

⁵¹ WALLACE, Ronald Stewart. Presbítero. In: ELWELL, Walter A. (Edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1990. v. 3, p. 175.

⁵² WALKER, Bispo. In: DOUGLAS, 1991, p. 220.

forte objeção, pois somente “mostra que o ofício de presbítero ou de bispo envolvia dois tipos de trabalho e que alguns presbíteros ou bispos tinham mais sucesso em um do que em outro”.⁵³

Embora em algumas denominações ainda persista a distinção entre os papéis dos pastores, bispos e presbíteros, no contexto batista atual é praticamente unânime a posição de que os termos são intercambiáveis. Por exemplo, o pastor e professor batista Ebenézer Soares Ferreira escreve: “No NT encontramos três títulos que expressam o ministério pastoral. Não são três categorias de oficiais, como algumas denominações ensinam. Os títulos expressam, sim, ideias bíblicas do ministério e suas funções”.⁵⁴

Da mesma forma, Hiscox, ao tratar sobre o contexto batista, expressa sua opinião nas seguintes palavras:

Quantos e quais são os oficiais bíblicos de uma igreja cristã?... Os batistas asseveram que os oficiais de uma igreja local são dois - e por direito não pode haver outros - pastor e diáconos. Com essa opinião concordam algumas outras denominações, enquanto que os diversos ramos episcopais insistem que deve haver três grupos: diáconos, sacerdotes e bispos, aos quais a Igreja Anglicana adiciona os arcebispos. Outros fazem adições indefinidas a esse número; e a igreja romanista eleva seu número a dez ou doze, encabeçados pelo papa. Ora, o que importa não é tanto o que esta ou aquela igreja prega ou pratica, mas sim, sobre que bases as igrejas primitivas eram organizadas.⁵⁵

Souza também defende que no NT só há, para a igreja local, duas categorias de oficiais: os pastores e os diáconos. Segundo ele:

Os batistas não aceitam a interpretação de ‘bispos’ e ‘presbíteros’ como funções especiais e diferentes do pastor... Tanto o presbítero, como o bispo, como o ancião, como o pastor, são um e o mesmo ofício, recaindo na mesma pessoa, indicando às vezes fases diferentes na sua missão e nada mais.⁵⁶

Portanto, em virtude das evidências bíblicas existentes e da grande quantidade de autores que concordam com esta opinião, entende-se ser correto afirmar que os termos apresentados podem ser utilizados de forma intercambiável ao referir-se ao ministério pastoral na igreja.

⁵³ STRONG, 2003, p. 676.

⁵⁴ FERREIRA, 1973, p. 138.

⁵⁵ HISCOX, Edward T. *Manual das igrejas batistas*. São Paulo: Batista Regular, 1966. p. 133.

⁵⁶ SOUZA, Manoel Avelino de. *O pastor*. Rio de Janeiro: CPB, 1956. p. III.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi demonstrado neste estudo, os termos ποιμήν (*poimên*), πρεσβύτερος (*presbyteros*) e ἐπίσκοπος (*episkopos*) são utilizados no NT para descrever a mesma função ou posição na igreja. A análise dos verbos ἐπισκοπέω (*episkopeô*) e ποιμαίνω (*poimainô*) mostrou que a supervisão e o pastoreio da igreja são funções desempenhadas pelos πρεσβύτερος (*presbyteros*). Assim, pode-se entender que a questão mais relevante para a igreja de hoje não é definir qual termo deve ser utilizado para identificar a função pastoral, mas sim ter consciência do papel que deve ser exercido pelo pastor na igreja.

Neste sentido, os termos estudados lançam luz a diferentes aspectos do ministério pastoral. Concluiu-se que o termo “presbítero” (πρεσβύτερος, *presbyteros*) ressalta a autoridade conferida ao pastor em virtude de sua experiência e maturidade, enquanto o termo “bispo” (ἐπίσκοπος, *episkopos*) destaca a função de supervisão e coordenação exercida por ele, e o termo “pastor” (ποιμήν, *poimên*) destaca o cuidado do rebanho e sua responsabilidade em suprir a igreja com o ensino da Palavra.

No meio evangélico em geral, o termo “pastor” ainda é o mais usado para designar a função pastoral ou a liderança da igreja local. Em algumas denominações, o termo “bispo” tem sido usado como um cargo mais amplo que envolve a supervisão de várias igrejas, havendo uma hierarquia de liderança. Contudo, embora tal uso tenha surgido ao longo da história, não há evidências que comprovem que essa teria sido a situação no contexto do NT.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (Edit.). **Manual bíblico SBB**. Barueri: SBB, 2008. 816 p.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2002. v. 5, 670 p.

DOUGLAS, J. D. (Org.). **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1991. 780 p.

ELWELL, Walter A. (Edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1990. v. 3, 674 p.

FERREIRA, Ebenézer Soares. *Vade-mecum do obreiro e da igreja*. Rio de Janeiro: Campos, 1973. 400 p.

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999. 1046 p.

HISCOX, Edward T. *Manual das igrejas batistas*. São Paulo: Batista Regular, 1966. 159 p.

KITTEL, Gerhard. *A igreja no Novo Testamento*. São Paulo: ASTE, 1965. 330 p.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Manual do pastor e da igreja*. Curitiba: A. D. Santos, 2009. 373 p.

SEVERA, Zacarias de A. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: A. D. Santos, 1999. 504 p.

SOUZA, Manoel Avelino de. *O pastor*. Rio de Janeiro: CPB, 1956. 268 p.

STRONG, Augustus H. *Strong hebrew and greek dictionaries*. Disponível em: <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

_____. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2003. v. 2, 880 p.

THAYER, Joseph Henry. *Thayer's greek definitions*. Disponível em: <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2008. v. 2, 796 p.